

Intervenção socioeducativas: caminhos para a geração de renda no território do CRAS Girassóis em Formoso do Araguaia- TO

Socio-educational intervention: pathways for income generation in the territory of CRAS Girassóis

Fernando Roseno da Cruz¹ Raiane da Silva Lima², Sara Damiana Costa Diniz Borges³, Marcilene de Assis Alves de Araujo⁴, Jussara Resende Costa⁵, Cláudia da Luz Carvelli⁶, Edna Maria Crus Pinho⁷, Vinicius Lopes Marinho⁸

RESUMO

Este relato apresenta a experiência de uma intervenção socioeducativa desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Girassóis, em Formoso do Araguaia (TO), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Social (PPGES/UnirG). A ação consistiu em uma oficina de empreendedorismo comunitário, planejada a partir da observação das potencialidades produtivas e criativas dos usuários do CRAS. Fundamentada nos princípios da educação popular de Paulo Freire, da educação social de Caliman e Gohn e nos aportes teóricos de Boaventura de Sousa Santos e Libâneo, a oficina articulou ensino, pesquisa e extensão em uma prática formativa voltada à autonomia, cidadania e emancipação social. O processo foi desenvolvido de modo participativo e dialógico, com palestras e atividades que valorizaram a escuta, a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Os resultados revelaram o fortalecimento dos vínculos comunitários, a valorização dos talentos locais e o despertar de novas perspectivas sobre o trabalho e o empreendedorismo. Conclui-se que, quando enraizada na realidade local, a educação social torna-se um caminho de transformação e esperança, capaz de inspirar outras práticas emancipadoras em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Educação Social. Empreendedorismo Comunitário. Autonomia. Formação Humana.

ABSTRACT

This report presents the experience of a socio-educational intervention carried out at the Centro de Referência de Assis-tência Social (CRAS) Girassóis, in Formoso do Araguaia, Tocantins (Brazil), within the scope of the Graduate Program in Social Education (PPGES/UnirG). The action consisted of a community entrepreneurship workshop, planned from the observation of the productive and creative potential of CRAS users. Grounded in the principles of Paulo Freire's popular education, the social education approaches of Caliman and Gohn, and the theoretical contributions of Boaventura de Sou-sa Santos and Libâneo, the workshop integrated teaching, research, and outreach in a formative practice aimed at auto-nomy, citizenship, and social emancipation. The process was developed in a participatory and dialogical manner, through lectures and activities that valued listening, knowledge sharing, and collective learning. The results revealed the stren-gthening of community bonds, the appreciation of local talents, and the emergence of new perspectives on work and en-trepreneurship. It is concluded that, when rooted in local reality, social education becomes a pathway of transformation and hope, capable of inspiring other emancipatory practices in similar contexts.

Keywords: Social Education. Community Entrepreneurship. Autonomy. Human Development.

1. **Discente** do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: fernando.cruz@unirg.edu.br

2. **Discente** do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: raiane.lima@unirg.edu.br

3. **Discente** do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail: sara.d.c.d.borges@unirg.edu.br

4. Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi-UnirG. Brasil.

E-mail: marcilenearaujo@unirg.edu.br

5. **Docente e Vice-coordenadora** Programa de Pós-Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil. E-mail: jussara@unirg.edu.br

6. **Docente** do Programa de Pós-Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil.

E-mail: claudiacarvelli@unirg.edu.br

7. **Docente** do Programa de Pós-Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil.

E-mail: ednapinho@unirg.edu.br

8. **Docente** do Programa de Pós-Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil.

E-mail: viniciusmarinho@unirg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como tema a Educação Social como prática emancipatória no contexto da assistência social, tomando como referência a oficina de empreendedorismo comunitário desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Girassóis, localizado no município de Formoso do Araguaia, estado do Tocantins. A ação foi planejada e executada pelos mestrandos Fernando Roseno da Cruz, Raiane da Silva Lima e Sara Damiana Costa Diniz Borges, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Social (PPGES/UnirG), e contou com a parceria da equipe técnica do CRAS.

A proposta surgiu a partir da observação do território, que revelou um cenário de vulnerabilidade social e econômica entre os usuários atendidos pela unidade, muitos dos quais apresentavam saberes práticos e habilidades produtivas, mas não conseguiam reconhecer nesses talentos uma possibilidade concreta de geração de renda e autonomia. Diante dessa realidade, a equipe identificou a necessidade de desenvolver uma intervenção que estimulasse a valorização dos saberes locais, o reconhecimento das potencialidades individuais e a construção de caminhos para o fortalecimento do protagonismo social.

A oficina de empreendedorismo comunitário foi escolhida como estratégia metodológica por permitir o diálogo entre educação, cidadania e trabalho, integrando teoria e prática de forma participativa e reflexiva. Inspirada nos fundamentos da educação popular de Paulo Freire, a ação buscou fomentar o espírito cooperativo, a criatividade e a autonomia dos participantes, promovendo a aprendizagem coletiva e a troca de experiências entre comunidade e educadores.

A relevância desta experiência reside no fato de que ela transcende o caráter pontual de uma oficina e se insere no campo da Educação Social como prática de transformação social. A vivência no espaço do CRAS, mostra que a educação pode ser instrumento de emancipação quando parte das vivências concretas das pessoas e reconhece nelas agentes capazes de transformar a própria realidade. Assim, narrar essa vivência significa dar visibilidade a práticas educativas que fortalecem a inclusão, a autonomia e a dignidade humana, especialmente em contextos amazônicos tocantinenses marcados por desafios sociais e culturais.

A finalidade deste relato é compartilhar uma experiência formativa que une observação, ação e reflexão, demonstrando como a educação social pode articular políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com a equidade e a justiça social.

Como objetivos, busca-se:

(i) relatar o processo de planejamento e execução da oficina de empreendedorismo desenvolvida no CRAS Girassóis; (ii) analisar os desafios e aprendizagens emergentes durante a intervenção; e (iii) refletir sobre a importância da articulação comunitária, da parceria institucional e da ação educativa como instrumentos de transformação social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência desenvolvida no CRAS Girassóis, em Formoso do Araguaia (TO), foi orientada por teóricos da Educação Social, da educação popular e da diversidade cultural que trazem princípios e dimensões indissociáveis da prática educativa voltada à emancipação humana. Esses fundamentos nortearam todo o processo de observação, intervenção e reflexão que compõem esta vivência, possibilitando a construção de uma ação formativa enraizada no território e nas realidades concretas da comunidade.

Para Paulo Freire (1996), educar é um ato de libertação e de amor, no qual o educador assume uma postura de escuta, diálogo e compromisso com o outro. A educação popular, segundo o autor, parte da realidade vivida pelos sujeitos e tem como finalidade promover a conscientização e a transformação social. Essa concepção norteou a oficina de empreendedorismo comunitário realizada no CRAS, ao reconhecer o saber popular como ponto de partida para o desenvolvimento de novas formas de aprender e produzir conhecimento. Nesse sentido, a prática educativa foi vivida como um processo de coaprendizagem, no qual todos educadores e participantes, ensinaram e aprenderam mutuamente.

Complementando essa perspectiva, Gohn (2010) destaca que a Educação Social é um campo que se estrutura a partir da ação política e da intervenção social, comprometido com a construção da cidadania e com o fortalecimento dos sujeitos em seus contextos de vida. A autora evidencia que o educador social atua nas fronteiras entre a teoria e a prática, transformando o cotidiano em espaço educativo. Essa abordagem se materializa no trabalho desenvolvido no CRAS Girassóis, onde a aprendizagem ultrapassou os limites formais da sala de aula, assumindo a comunidade como território de formação e de pertencimento.

Para Caliman (2009), a Educação Social fundamenta-se na ética do cuidado e na pedagogia da presença, reconhecendo a importância das relações humanas, da escuta e da convivência solidária. Essa perspectiva foi essencial para compreender a oficina de empreendedorismo não apenas como uma atividade técnica, mas como um espaço de acolhimento e fortalecimento dos vínculos comunitários. O diálogo, a escuta e o respeito às

experiências de vida dos participantes se configuraram como práticas pedagógicas de emancipação.

Os aportes teóricos de Libâneo (2001) e Milton Santos (2000) também contribuíram para a leitura crítica do território. Libâneo enfatiza que a prática educativa deve considerar o contexto sociocultural dos sujeitos e a realidade concreta onde vivem, enquanto Santos comprehende o território como espaço de identidade, memória e resistência. Essa compreensão permitiu perceber o CRAS Girassóis como um ambiente vivo de trocas simbólicas e sociais, onde o aprendizado se constrói a partir do cotidiano e das relações de pertencimento.

Nessa mesma linha, Haesbaert (2004) amplia a noção de território ao compreender que ele é constituído por múltiplas dimensões sociais, afetivas e culturais que se entrelaçam nas práticas humanas. Assim, a intervenção desenvolvida no CRAS não se limitou à ação local, mas buscou valorizar a diversidade e a multiplicidade de identidades presentes no território amazônica-tocantino.

As reflexões de Boaventura de Sousa Santos (2007) e Candau (2012) complementam essa base teórica ao evidenciar que a construção da cidadania está intrinsecamente ligada ao reconhecimento da diversidade cultural e das vozes silenciadas. Para Boaventura, uma sociedade democrática só se consolida quando há espaço para o diálogo entre diferentes saberes e culturas. Já Candau propõe a educação intercultural como caminho para uma convivência mais justa, solidária e plural perspectiva que se reflete diretamente na metodologia participativa adotada durante a intervenção.

Assim, o referencial teórico que sustenta esta experiência articula autores que comprehendem a educação como prática libertadora, o território como espaço educativo e a diversidade como riqueza formadora. A partir dessa base, foi possível analisar a prática vivida de forma crítica, reconhecendo-a como ação que une conhecimento, sensibilidade e compromisso social, princípios que traduzem o verdadeiro sentido da Educação Social.

3. METODOLOGIA

A experiência relatada foi desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Girassóis, localizado no município de Formoso do Araguaia, estado do Tocantins. O CRAS constitui-se como a principal porta de entrada da política de assistência social no território, tendo como missão fortalecer vínculos familiares e comunitários, além de promover ações voltadas à cidadania e à inclusão social. O espaço foi escolhido por ser um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas socioeducativas e de formação cidadã, permitindo uma interação direta com usuários em situação de vulnerabilidade e risco social.

A proposta fez parte das atividades de observação e intervenção realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Social (PPGES) da Universidade de Gurupi – UnirG, e foi conduzida pelos mestrandos Fernando Roseno da Cruz, Raiane da Silva Lima e Sara Damiana Costa Diniz Borges, em parceria com a equipe técnica do CRAS Girassóis. O público participante foi composto por aproximadamente 60 pessoas, entre usuários do CRAS, alunos do curso de qualificação profissional de manicure ministrado pelo (SENAC) em parceria com o CRAS e servidores da unidade, além de colaboradores e palestrantes convidados. Os participantes, em sua maioria, eram mulheres chefes de família, beneficiárias de programas sociais e com interesse em aprender estratégias de geração de renda e valorização de suas habilidades práticas.

A ação ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2025, sendo organizada em três etapas principais: (i) Observação diagnóstica do território e das demandas da comunidade; (ii) Planejamento e articulação da intervenção socioeducativa, com definição da temática e convite aos palestrantes; (iii) Execução da oficina de empreendedorismo comunitário, realizada em evento único e aberto à comunidade local.

Durante o processo de observação, a equipe identificou que muitos alunos e usuários do CRAS possuíam saberes produtivos e criativos, mas não os reconheciais como potenciais geradores de renda. A partir dessa constatação, definiu-se que a intervenção teria como foco o empreendedorismo comunitário e a inclusão produtiva, com o objetivo de incentivar a autonomia, a valorização das experiências pessoais e o fortalecimento da autoestima dos participantes.

A oficina de empreendedorismo foi estruturada em formato participativo, com palestras, rodas de conversa e dinâmicas interativas, abordando temas como autoconhecimento, descoberta de talentos, marketing e atendimento humanizado. A condução da atividade contou com dois palestrantes voluntários, convidados a partir da rede de contatos dos autores, que colaboraram de forma solidária para enriquecer o evento. Embora um dos palestrantes tenha alterado a temática inicialmente proposta, direcionando a fala para experiências de sucesso pessoal, o conteúdo manteve pertinência ao tema, oferecendo aos participantes exemplos práticos de criação de marca, conquista de clientes e posicionamento profissional.

Como recursos utilizados, empregaram-se materiais simples, como projetor multimídia, cartazes, slides informativos e músicas motivacionais. O caráter da atividade priorizou o diálogo, a escuta e a valorização das narrativas pessoais, garantindo que cada participante se reconhecesse como sujeito de saberes e de possibilidades.

A forma de registro e avaliação baseou-se na observação participante, na elaboração de anotações de campo e em relatos orais espontâneos dos participantes ao final da oficina. Esses registros possibilitaram uma leitura qualitativa do impacto da ação, especialmente no que se refere à motivação, engajamento e sentimento de pertencimento gerados pela atividade. Além disso, a equipe produziu um relatório descritivo com as principais percepções e desafios vivenciados durante a intervenção, o que contribuiu para a análise reflexiva apresentada neste relato.

Embora o evento tenha enfrentado imprevistos, como a ausência da equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social no dia da execução, a experiência demonstrou a importância da articulação comunitária e da capacidade de adaptação diante dos desafios. O comprometimento dos usuários e da equipe do CRAS permitiu que a oficina mantivesse seu caráter educativo e participativo, alcançando os objetivos propostos e reafirmando a potência da Educação Social como prática de transformação e emancipação humana.

4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA

A vivência teve início com o processo de observação territorial e institucional, que permitiu identificar demandas sociais e econômicas entre os usuários atendidos pelo CRAS. Verificou-se que muitos dos participantes possuíam saberes e talentos práticos, como culinária, estética, artesanato e pequenos serviços, mas não reconheciam tais habilidades como potenciais fontes de geração de renda. Essa constatação levou à formulação da proposta de intervenção, uma oficina de empreendedorismo comunitário, com o propósito de fortalecer a autonomia e a autoestima dos usuários, articulando educação, trabalho e geração de renda. Durante a organização da oficina, a equipe mobilizou sua rede de contatos para firmar parcerias, obtendo apoio de dois palestrantes voluntários, Eripedes Junior e a dupla Lucélia Lisboa e Mazilda Félix.

Figura 1 – Card de divulgação



Fonte: Os Autores, 2025

O primeiro palestrante, Eurípedes Júnior, empresário, professor universitário e mestre em Educação Profissional, apresentou o tema “Transforme o que você sabe em fonte de renda”. Destacou que empreender vai além da abertura de um negócio, sendo uma postura baseada em comportamento, atitude e comprometimento. Ressaltou ainda que é possível empreender dentro de instituições, desde que se desenvolva o conceito da “CHAVE”: Conhecimento, Habilidades, Atitude, Valores e Entorno.

Segundo o palestrante, o empreendedor identifica problemas e propõe soluções criativas, transformando ideias em ações e resultados, mesmo diante da escassez de recursos. Enfatizou que o sucesso está relacionado à motivação, à resiliência e à capacidade de adaptação, utilizando metáforas como o camaleão e a lei da inércia para ilustrar a importância da continuidade e da superação de crenças limitantes.

Entre os pontos centrais de sua fala, destacou-se a compreensão de que o empreendedorismo antecede os resultados concretos, iniciando-se na decisão de agir com propósito, disciplina e responsabilidade. Sua palestra dialogou com os princípios da Educação Social Transformadora ao defender o autoconhecimento, a cooperação e o comprometimento pessoal como elementos fundamentais para a mudança social.

A segunda palestra foi realizada por Lucélia Lisboa e Mazilda Félix, sócias da empresa Félix & Lisboa Assessoria e Cerimonial. Com o tema “Empreendedorismo pelo Talento – Case de Sucesso”, compartilharam suas trajetórias pessoais e profissionais, apresentando o empreendedorismo como resultado da articulação entre sonho, necessidade e propósito.

Durante a apresentação, relataram o processo de criação da empresa, explicando que o nome do negócio representa a identidade e a história das fundadoras, simbolizando um projeto coletivo construído com base em valores comuns. As palestrantes enfatizaram que todo empreendimento precisa estar vinculado a um propósito claro, destacando o desenvolvimento de pessoas como eixo central de sua atuação.

Também abordaram a importância da definição de propósito, visão e identidade de marca, ressaltando a necessidade de coerência entre discurso e prática, além do equilíbrio emocional e do planejamento financeiro. No campo do marketing e do relacionamento com o cliente, destacaram que o foco deve estar na experiência proporcionada pelo serviço, e não apenas na venda.

Relataram que o primeiro cliente foi um ex-aluno, experiência que impulsionou a divulgação do trabalho por meio de ações colaborativas e voluntárias, incluindo eventos realizados para instituições sociais, como a APAE. Durante a palestra, apresentaram dados de engajamento e depoimentos de clientes, indicando o alcance de mais de 70 mil pessoas

nas redes sociais. Concluíram destacando que constância, coerência e propósito são elementos essenciais para uma trajetória empreendedora sustentável.

A oficina foi marcada pela participação ativa dos usuários e pela atuação da equipe do CRAS, mesmo diante da ausência da Secretaria de Ação Social no dia do evento. Apesar desse fator, a ação evidenciou a capacidade de organização dos educadores sociais e dos participantes, reafirmando a Educação Social como um processo construído na relação, na partilha e no enfrentamento dos desafios cotidianos, conforme Caliman (2009).

Entre os resultados observados, destacaram-se o fortalecimento dos vínculos entre os participantes, a ampliação da compreensão sobre o trabalho e o empreendedorismo e o reconhecimento de potencialidades pessoais. A coordenadora do CRAS Girassóis, senhora Marilene, ressaltou a relevância do evento para a equipe e para os usuários, destacando os efeitos positivos da atividade no engajamento e na motivação dos participantes.

Outro aspecto relevante foi o impacto subjetivo da ação, evidenciado pelas manifestações de satisfação e envolvimento dos participantes. A experiência confirmou que o processo educativo, quando fundamentado na escuta e no respeito, ultrapassa a dimensão cognitiva e contribui para o desenvolvimento integral dos sujeitos, conforme discutem Freire (1997) e Boaventura de Sousa Santos (2007).

Por fim, a intervenção possibilitou uma reflexão crítica sobre o papel dos educadores sociais, evidenciando que o êxito de uma ação está relacionado à intencionalidade pedagógica, à sensibilidade humana e à capacidade de mobilização coletiva. A oficina de empreendedorismo comunitário no CRAS Girassóis reafirmou, assim, a importância da Educação Social como prática de emancipação, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e significativa.

Figura 2 – Equipe do CRAS Girassóis – Formoso do Araguaia TO.



Fonte: Os Autores, 2025.

Figura 3 - Palestra sobre empreendedorismo comunitário no CRAS Girassóis de Formoso do Araguaia TO



Fonte: Os Autores, 2025.

Figura 4 – Autores, Palestrantes e Coordenadora do CRAS Girassóis de Formoso do Araguaia TO.



Fonte: Os Autores, 2025.

5. CONCLUSÕES

A experiência realizada no CRAS Girassóis, em Formoso do Araguaia (TO), demonstrou que a Educação Social é um caminho efetivo para promover autonomia, autoestima e protagonismo comunitário. A oficina de empreendedorismo possibilitou o encontro entre saberes acadêmicos e populares, transformando o espaço do CRAS em um ambiente de diálogo e construção coletiva de conhecimento.

O processo vivido pelos autores foi marcado por descobertas e muito aprendizado. Desde a observação inicial até a execução da oficina, aprendemos que a ação educativa requer planejamento, sensibilidade e flexibilidade para lidar com imprevistos e contextos adversos. A ausência de alguns parceiros institucionais, longe de ser um obstáculo, revelou o valor da articulação em rede e da mobilização comunitária como forças capazes de sustentar e dar sentido às ações sociais.

Entre os principais aprendizados, compreendemos que empreender, no campo da educação social, é mais do que criar negócios, é gerar movimento, atitude e esperança.

Percebemos que é possível desenvolver ações transformadoras sem depender de grandes recursos, desde que haja clareza de propósito, envolvimento das pessoas e disposição para aprender com a realidade. Esse percurso formativo nos mostrou que cada experiência pode se tornar um modelo inspirador, aplicável em outros contextos da rede socioassistencial, desde que se mantenha o foco no diálogo, na escuta e no protagonismo dos sujeitos.

Como recomendação, sugerimos que iniciativas semelhantes sejam multiplicadas em outros CRAS e espaços educativos, priorizando metodologias participativas e o fortalecimento das parcerias locais. Concluímos que educar é um ato coletivo e contínuo, que se constrói na prática e se renova na convivência com o outro, e que cada ação, por menor que pareça, pode gerar transformações quando guiada pelo compromisso ético e humano com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://www.universidadepopular.org/site/media/leituras_upms/UPMS_Gramatica_do_Tempo.PDF_.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

CALIMAN, Geraldo. **Educação social: fundamentos e práticas.** São Paulo: Paulinas, 2009.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação intercultural: das diferenças às igualdades.** Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez Editora, 2010.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação e escola: teoria, prática e compromisso social.** São Paulo: Cortez, 2001.

MILTON SANTOS. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.